

Divulgação

Vozes que curam

Áurea Martins leva as canções de seu bellissimo 'Senhora das Folhas' ao palco do Rival



Áurea Martins, aos 84 anos, segue se reinventando

Por Affonso Nunes

Veterana das casas de shows cariocas, Áurea Martins construiu sólida reputação na noite. Mas é uma artista que, aos 84 anos, segue se reinventando. Que o diga seu mais recente trabalho fonográfico, o aclamado “Senhora das Folhas”, álbum indicado

ao Grammy latino 2022. A diva se apresenta nesta sexta-feira (29), às 19h30, no palco do Teatro Rival Petrobras.

Lançado pela Biscoito Fino e Natura Musical, o álbum é uma celebração ao poder feminino que cura e traz vida. Áurea canta os saberes das benzedeiras, curandeiras e parteiras, mulheres portadoras de uma tradição arraigada no afeto do

povo brasileiro. O álbum é, portanto, um delicado mergulho no universo do sagrado feminino em repertório que vai de canção medieval ao coco de roda, passando por canto indígena e sambas icônicos.

No palco, Áurea entoava louvores das manifestações populares de Minas Gerais que unem-se a canções contemporâneas como “A Rezadeira” (Projota) e “Me Curar de Mim”

(Flaira Ferro), a um bellissimo canto indígena Parakanã e a sambas icônicos como “Banho de manjeriçã” (Paulo Pinheiro e João Nogueira) e “Na paz de Deus” (Arlindo Cruz).

Unindo os vários Brasis e as duas pontas da vida, Áurea visita neste show sua ancestralidade e ganha o terreno do qual é rainha por herança e direito: o solo fértil das miscelagens afro-indígenas, caboclo-en-

cantadas, orixás-pajé, recebendo de braços abertos o novo. Para ser universal, Áurea fala da sua aldeia.

Tudo em arranjos camerísticos luxuosos, compondo um show potente e emocionante que tece, como num bordado, o diálogo entre os imaginários urbano e rural do país.

Ela sobe ao palco acompanhada de alguns dos mais representativos músicos contemporâneos como Lui Coimbra (violoncelo, violões, rabeca e charango andino), responsável pela direção musical do espetáculo; Fred Ferreira (violão e guitarras); Marcos Suzano (pandeiro e percussões) e Pedro Aune (contrabaixo acústico e tuba). E nos vocais: André Gabeh.

Trata-se de um espetáculo pleno em emoção seja pela qualidade do repertório seja pela qualidade dos músicos mas, sobretudo, pela elegância de uma diva no palco com sua voz límpida e que tanto tem a nos dizer.

SERVIÇO

ÁUREA MARTINS - SENHORA DAS FOLHAS

Teatro Rival (Rua Álvaro Alvim, 33 - Cinelândia)
29/11, às 19h30
Ingressos R\$ 39 e R\$ 110

Virtuoso do jazz em noite intimista

Israelense Avishai Cohen, um gigante do jazz, toca no Manouche nesta sexta

Celebrado baixista, cantor e compositor israelense Avishai Cohen, um dos principais nomes do jazz contemporâneo, está em turnê mundial do álbum “Brightlight”, lançado no mês passado, e chega ao Manouche com apresentações neste sábado (30) com duas sessões, 20h e 22h, acompanhado pelo pianista Guy Mos-

kovich e da baterista Roni Kaspi.

Nascido em Kabri, Avishai transformou o instrumento, elevando-o ao centro das atenções e expandindo os limites do jazz. Revelado em meados da década de 1990 na banda do pianista Chick Corea – época em que chegou à elite da cena nova-iorquina – Cohen já tocou com Herbie Hancock,

Brightlight/Divulgação



Avishai iniciou a carreira tocando com o genial Chick Corea

Roy Hargrove e Paquito D’Rivera, entre outros astros do gênero, e tornou-se um herói da nascente cena jazzística de Tel-Aviv, mãe de boa parte do talento estrangeiro do jazz de Nova York.

O site americano All About Jazz, referência para o mundo do jazz, reverencia o músico: “Avishai Cohen é um músico distinto: sua energia crua, estilo de fricção hábil e fluido e a mão direita forte combinam-se em um dos sons de contrabaixo mais facilmente reconhecíveis na música contemporânea”.

Seu trabalho lhe rendeu prêmios internacionais e reconhecimento global, incluindo o Prêmio Miles Davis no Festival de Jazz de Montreal em 2023.

Nos últimos vinte e poucos anos Avishai Cohen se consolidou como um dos grandes nomes

e líderes do jazz contemporâneo. Com seu atual trio, Cohen mostrará músicas de seu mais recente álbum “Brightlight” como “Courage”, “Hope”, “Humility”, e o jazz standard muito popular “Summertime” (George Gershwin em parceria com o escritor DuBose Heyward) e outras favoritas do público dentro de sua vasta biblioteca musical.

SERVIÇO

AVISHAI COHEN

Manouche (Rua Jardim Botânico, 983, - subsolo da Casa Camolese/Jd. Botânico)
30/11, às 20h e 22h
Ingressos: R\$ 440 e R\$ 220 (meia e ingresso solidário, levando um quilo de alimento não perecível ou livro - a ser doado para o Retiro dos Artistas)